

**Justificativa.** Sem a mudança, projeto de adutora da Cesan teria que ser alterado, com custo triplicado

GABRIEL LORDÉLLO

# AJ14815 Governos muda traçado da Rodovia Leste-Oeste

**Segundo o DER, não houve perda de serviço ou desperdício de dinheiro público**

**GERALDO NASCIMENTO**  
gnascimento@redegazeta.com.br

■ O governo mudou o traçado da Rodovia Leste-Oeste, em Rio Marinho, Vila Velha, depois de já ter aterrado um trecho da futura rodovia seguindo o projeto original na região. As intervenções necessárias numa rede de água da Cesan, no local previsto inicialmente, tornaram-se inviáveis pelo custo e pelo risco da operação na avaliação do governo. Por isso, foi preciso mudar o traçado.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) garante que não houve perda de serviço ou desperdício de dinheiro público com o trecho que já foi feito, porque ele será usado como acesso dos bairros à rodovia - necessário especialmente para atender ao sistema de transporte coletivo.

O DER havia seguido com a obra com base em custos preliminares da intervenção futura na rede de água. Os valores estimados pela Cesan, sem os projetos executivos, eram

da ordem de R\$ 5 milhões ou R\$ 6 milhões, como observou o presidente da empresa, Paulo Ruy Carneli. Quando os projetos ficaram prontos - e previam investimentos mais robustos - decidiu-se pelo desvio no traçado.

“O nosso traçado foi feito por aqui (mostra o trajeto original no mapa), previamente combinado com a Cesan de ela fazer a realocação da adutora. Nós fizemos o traçado, licitamos o projeto, e começamos a obra. Os estudos da Cesan vieram depois com a conclusão de que não poderiam fazer a relocação”, explicou o diretor-Geral do DER, Eduardo Manato.

## Outra solução

**R\$ 16 milhões**

■ Este é o valor aproximado que seria gasto pelo governo para intervir na adutora da Cesan e permitir que a rodovia mantivesse o traçado original. Um custo três vezes maior que a estimativa inicial.

Somente para intervir na adutora, para permitir a passagem da rodovia pelo trecho original, seria necessário um investimento quase três vezes maior que o estimado inicialmente, considerando uma tubulação extra para aumento de capacidade na rede. A Cesan também estimou paralisações no abastecimento de água nas cidades de Vila Velha e de Cariacica, e na maior parte de Vitória, por três ou quatro dias sucessivos.

“Os estudos provaram que seria uma relocação muito difícil e complicada, que iria repercutir três ou quatro dias sem água, e com uma dúvida com relação à eficiência do sistema após operação”, completou Eduardo Manato.

No trecho onde a rodovia passaria inicialmente, a adutora está numa área de morro, e seria preciso cortá-lo para realizar o serviço. A solução encontrada pelo DER e pela Cesan prevê a continuidade das pistas por uma outra área, na mesma região, onde a rodovia passará sobre a rede, sem a necessidade de mexer na tubulação.

O governo garantiu que houve economia de recursos com o serviço que será feito, sem a intervenção na adutora.



**DESVIO.** Via ficará à esquerda da pista já aterrada, que será usada para tráfego em Rio Marinho

## Obra “andou mais rápido”, diz Cesan

■ A obra da Rodovia Leste-Oeste no trecho de Rio Marinho, em Vila Velha, andou mais rápido que o projeto definitivo que indicaria a solução para a passagem pela adutora da Cesan. A avaliação é do próprio presidente da Cesan, Paulo Ruy Carneli. A Companhia ficou responsável por elaborar o projeto de relocação da rede de água e a execução desse serviço. A obra de engenharia da estrada é realizada pelo DER. A Cesan alega que foi informada de forma definitiva que o traçado da obra passaria pela adutora quando a obra já estava andando, e isso atrasou o início do projeto de intervenção na adutora. No final, para o DER e a Cesan, a mudança no traçado foi uma solução que trouxe economia.